

XIV bienal de música
brasileira
contemporânea

22 a 31 de outubro de 2001

sala cecília meireles
teatro joão caetano
salão leopoldo miguez



Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Cultura
Francisco Weffort

Secretário de Música e Artes Cênicas
Joatan Vilela Berbel

Coordenadora de Música
Teresa Cristina Rocha Azevedo de Oliveira

Presidente da Fundação Nacional de Arte – Funarte
Márcio Souza

Diretora do Departamento de Artes – Funarte
Eliane Pszczol

Coordenador de Música – Funarte
Flávio Silva

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
César Maia

Secretário Municipal das Culturas
Ricardo Macieira

Presidente do Instituto Municipal de Arte e Cultura – RioArte
Fábio Ferreira

Diretor de Projetos - RioArte
Alberto Benzecry

XIV Bienal de música brasileira contemporânea

22 a 31 de outubro de 2001

Patrocínio

Fundo Nacional de Cultura
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Realização

Fundação Nacional de Arte – Funarte

Apoio institucional

RioArte
Associação de Amigos da Funarte
Escola de Música da UFRJ

Locais

Sala Cecília Meireles
Salão Leopoldo Miguez
Teatro João Caetano

Apoio cultural

Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado da Cultura da Bahia
Orquestra Sinfônica Brasileira

Agradecimentos

Ronaldo Miranda
Carlos Mantra
Luiz Cláudio Prezzia Paiva
André Cardoso

Homenagens

Murillo Santos (70 anos)
José Vieira Brandão (90 anos)

Concurso Nacional Funarte de Composição

Júri da primeira etapa

Edmundo Villani-Côrtes
Gilberto Mendes
Henrique Morelenbaum
Marisa Rezende
Rodolfo Caesar
Tim Rescala
Jorge Antunes (colaboração)

Júri da etapa final

Almeida Prado
Cirlei de Hollanda
Edino Krieger
Roberto Duarte
Vania Dantas Leite

Comissão de programação

Edino Krieger
Guilherme Bauer
João Guilherme Ripper

Curadoria

Flávio Silva

Produção executiva

Inês Schachter
Maria José Queiroz Ferreira

Equipe de produção

Fábio Craveiro Lima
Isa Angélica César Viana
Rosana Lemos Loureiro

Assistentes de produção

José Carlos da Silva Martins
Luís Carlos Silva

Gravação sonora

Eduardo Monteiro

Assessoria Administrativa

Anagilsa Franco
Luiza Granda
Alexandre Costa

Divulgação

Cida Fernandes

Programação visual

Rafael Castro

A música de um novo século

Os números da *XIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea* falam de abertura. Das 86 obras programadas, 10 são dadas em estréia no Rio de Janeiro, 9 em estréia no Brasil e 64 em estréia mundial. Esse evento extraordinário é fruto de um esforço continuado de 28 anos, graças ao trabalho de muitos, motivados pelo exemplo e pela dedicação de Edino Krieger, idealizador das Bienais, e de Myrian Dauelsberg, realizadora de suas primeiras edições.

Merecem destaque especial as provas finais do *Concurso Nacional Funarte de Composição*, idealizado por Cirlei de Hollanda, que reúnem 26 das obras em estréia mundial, selecionadas dentre as 166 obras inscritas. Alguns compositores finalistas já tem um nome firmado na cena musical; outros ainda estão no início de suas promissoras atividades criadoras. O Ministério da Cultura e a Funarte congratulam-se com esses compositores e com todos os que se sujeitaram às incertezas de um concurso. Estamos certos de que muitas outras obras concorrentes também mereceriam estar entre as apresentadas nesta *XIV Bienal* e em outros eventos.

Ao lado dos criadores, nossos intérpretes constituem um alicerce indispensável à realização musical. Essa é uma contingência e, também, uma glória da arte dos sons, individual na sua concepção mas coletiva no momento mágico da transfiguração das idéias em realidade audível.

A *XIII Bienal* apresentou uma visão panorâmica das transformações experimentadas pela música brasileira no século XX. Essa primeira edição de um novo século aponta para um futuro cujas fronteiras não podemos delimitar, mas que certamente também será rico em surpresas e em revelações, que farão avançar ainda mais uma tradição musical única nas Américas.

Márcio Souza
Presidente da Funarte

Homenagem Especial

Murillo Santos (70 anos) José Vieira Brandão (90 anos)

Concurso Nacional Funarte de Composição – Provas finais

Dia 22, segunda-feira – 19h – Sala Cecília Meireles

Categoria I – Solos: obras de Alexandre Schubert, Heber Ricardo Stach Schünemann, Luís Eduardo Castelões Pereira da Silva

Categoria II – Duos: obras de Frederick de Jesus Carilho, José Orlando Alves, Liduíno Pitombeira

Categoria III – Trios e Quartetos: obras de Andersen Viana, César de Macedo Haddad, Marcus Barroso de Siqueira

Categoria IV – Quintetos de Sopros e de Metais: obras de Alexandre Schubert, José Orlando Alves, Márcio Bartallini Conrad

Dia 23, terça-feira – 19h – Sala Cecília Meireles

Categoria VII – Música cênica: obras de Bruno Tucundiva Ruviano, Alexandre Schubert, Gustavo Seraphico de Souza

Categoria VIII – Música para balé: não houve concorrentes

Categoria IX – Música incidental: obras de Vinícius Calvitti, Banda Sonora (Cláudia Castelo Branco, Flávia Costa de Figueiredo, Flávia Ventura, Mariana Camargo, Pedro Serra)

Categoria X – Música eletroacústica: obras de Fábio del Antônio Taveira, Ignacio de Campos, Marcelo Bittencourt

Dia 24, quarta-feira – 21h – Teatro João Caetano

Categoria VI – Orquestra Sinfônica: obras de Andersen Viana, Marcos Vieira Lucas, Sérgio di Sabbato

Dia 25, quinta-feira – 19h – Sala Cecília Meireles

Categoria V – Orquestra de Cordas: obras de Andersen Viana, Caio Senna, Guilherme Bernstein Seixas

Proclamação dos vencedores do Concurso Nacional Funarte de Composição – Entrega dos prêmios

Outros concertos

Dia 26, sexta-feira – 19h – Sala Cecília Meireles

Obras de Pedro Kröger, Edson Zampronha, Eduardo Escalante, Wellington Gomes, Paulo Costa Lima, Pedro Augusto Dias

Dia 27, sábado – 17h – Salão Leopoldo Miguez / Escola de Música da UFRJ

Obras de Nestor de Hollanda Cavalcanti, Pauxy Gentil-Nunes, Carlos Cruz, Lourival Silvestre, Maria Helena Rosas Fernandes, José Alberto Kaplan, Sílvio Ferraz, Ricardo Tacuchian.

Dia 28, domingo – 17h – Sala Cecília Meireles

Obras de Murillo Santos (homenagem), Luigi Irlandini, Marcus Ferrer, Sérgio Igor Chnee, Rodolfo Coelho de Souza, João Guilherme Ripper, Fernando Ariani, Rubens Ricciardi, Raul do Valle, Guilherme Bauer, Amaral Vieira, Eli-Eri Moura, Gilberro Mendes

Dia 29, segunda-feira – 19h – Sala Cecília Meireles

Obras de Antônio Guerreiro, Carlos César Belem, Marisa Rezende, Mário Ficarelli, Angélica Faria, Dawid Korenchandler, Marcelo Carneiro de Lima, Harry Crawl, Celso Mojola, Almeida Prado

Dia 30, terça-feira – 19h – Sala Cecília Meireles

Obras de José Augusto Mannis, Edmundo Villani-Côrtes, Denise Garcia, Sérgio Vasconcellos Corrêa, José Vieira Brandão (homenagem), Frederico Richter, Ernst Mahle, Roberto Victorio, Lau Medeiros, Chico Mello, Tato Taborda; criação coletiva, pela Orquestra Cyclophonica

Dia 31, quarta-feira – 19h – Sala Cecília Meireles

Música eletroacústica e multimídia, com obras de Jorge Antunes, Didier Guigue, Marcelo Birck, João Mendes, Jocy de Oliveira, Guto Caminhoto, Luiz Carlos Csekö, Daniel Eduardo Quaranta, Sérgio Freire, Marcelo Machado Conduru, Rodolfo Caesar, Neder Nassaro

Lançamento dos livros de Carlos Kater – Dia 23, terça-feira – 18h – Sala Cecília Meireles

Música Viva e H.J. Koellreutter (ed. Musal/Atravez);

Eunice Katunda – Musicista brasileira (ed. Fapesp/Annablume)

Projeção do vídeo: Koellreutter e a música transparente. Direção: Cláudio Fraenkel. São Paulo: Documenta, 2000

Concurso Nacional Funarte de Composição – Provas Finais

Parte I

Categoria I – Solos

- Alexandre Schubert *Tocata para harpa*
Wanda Eichbauer, harpa
- Heber Ricardo Stach Schünemann *0,3103*
Luís Carlos Justi, oboé
- Luiz Eduardo Castelões Pereira da Silva *Estudo de onomatopéias para piano solo*
Maria Alice de Mendonça, piano

Categoria II – Duos

- Frederick de Jesus Carrilho *O despertar do anjo*
Paulo Pedrassoli e Gaetano Galifi, violões
- José Orlando Alves *Pantomimas*
Paulo Sérgio Santos, clarineta; Aloísio Fagerlande, fagote
- Liduíno Pitombeira *Sonata para violino e piano nº 3:*
Frevo— Baião; Quarta-feira; Rotina
Jerzy Milewski, violino; Aleida Schweitzer, piano

Parte II

Categoria III – Trios e Quartetos

- Andersen Viana *Quarteto de cordas nº 2: Allegro semplice;*
Adagio sostenuto; Allegro com fuoco
Andersen Quartet:
Eliseu Martins de Barros e William Martins de
Barros, violinos; José Aristóteles de Medeiros,
viola; Antônio Maria Pompeu Viola, violoncelo
- César de Macedo Haddad *Im-pressão*
Jerzy Milewski, violino; Jorge Armando,
violoncelo; Aleida Schweitzer, piano
- Marcus Barroso de Siqueira *Dodici contrappunti*
Odete Ernst Dias, Andréa Ernst Dias
e Marcelo Bonfim, flautas

Categoria IV – Quintetos de Sopros e de Metais

- Alexandre Schubert *... das esferas*
Paulo Roberto Mendonça e Jessé Sadoc Filho, trompetes;
João Luís Areias, trombone; Zdenek Svab, trompa;
Carlos Vega, tuba
- José Orlando Alves *Quinctus*
- Márcio Bartallini Conrad *Suíte para quinteto de sopros:*
Prelúdio; Canção; Estudo; Coda

Quinteto Villa-Lobos

Antônio Carlos Carrasqueira, flauta; Paulo Sérgio Santos, clarineta;
Luís Carlos Justi, oboé; Aloísio Fagerlande, fagote; Phillip Doyle, trompa

Concurso Nacional Funarte de Composição – Provas Finais

Parte I

Categoria VII – Música Cênica

Bruno Tucunduva Ruviaro

Pérolas e porcarias

Eduardo Amir, barítono; José Mauro Brant, ator;
Luiz d'Anunciação, percussão

Alexandre Schubert

Sobre o infinito (em cinco cenas)

Lúcia Bianchini, soprano; Luiz Kleber Queiroz, barítono;
José Mauro Brant, ator; Carlos Ratto, flauta;
Rui Alvim, clarineta; João Luís Areias, trombone;
Patrícia Bretas, piano; Luiz d'Anunciação, vibrafone

Gustavo Seraphico de Souza

La bonitinha (cena musical em oito fragmentos)

Flávia Fernandes, soprano; Eduardo Amir, barítono;
José Mauro Brant, ator; Carlos Ratto, flauta;
Lena Verani, clarineta; João Luís Areias, trombone;
David Ganc, sax –tenor; Nadge Breide, piano;
Luiz d'Anunciação, vibrafone

Direção cênica: Darson Ribeiro

Direção musical: André Góes

Categoria IX – Música Incidental

Vinícius Calvitti

Da janela pro cinema

Banda Sonora (Cláudia Castelo Branco,
Flávia Costa de Figueiredo, Flávia Ventura,
Mariana Camargo, Pedro Serra)

Cinco nós

David Ganc, flauta; Lena Verani, clarineta; Jessé Sadoc Filho, trompete;
João Luís Areias, trombone; Raul d'Oliveira, contrabaixo;
Patrícia Bretas, piano; Paulo Bogado, bateria
André Góes, regente

Parte II

Categoria X – Música Eletroacústica

Fábio del Antônio Taveira

2

Acusmática; difusão: Fábio del Antônio Taveira

Ignacio de Campos.

TEXTVM

Acusmática; difusão: Ignacio de Campos

Marcelo Bittencourt

Vale do Samsar

Acusmática; difusão: Marcelo Bittencourt

Direção eletroacústica: Rodolfo Caesar

(Acusmática: termo utilizado por Pierre Schaeffer; designa a escuta só por altofalantes, sem visualização de fontes sonoras)

Lançamento dos livros de Carlos Kater - 18h

Música Viva e H.J. Koellreutter

Eunice Katunda – Musicista brasileira

Projeção do vídeo: *Koellreutter e a música transparente*

dir. Cláudio Fraenkel. São Paulo: Documenta, 2000

Concurso Nacional Funarte de Composição – Provas Finais

Categoria VI – Orquestra Sinfônica

Andersen Viana

Sinfonia nº 3

Andante místico, quase religioso
Misteriosamente sobrenatural
Rapidíssimo e muito rítmico

Marcos Vieira Lucas

The sleep of reason

Sérgio di Sabbato

Fantasia

Orquestra Sinfônica Brasileira

Yeruham Sharovsky, regente

Concurso Nacional Funarte de Composição – Provas Finais

Categoria V – Orquestra de Cordas

Parte I

Andersen Viana

Quatuor

Allegro contemplativo

Allegro violento

Andante melancólico

Allegro energético

Caio Senna

Pulsar

Guilherme Bernstein Seixas

Serenata para orquestra de cordas

Allegro

Valsa lenta

Adagio

Allegro

Sinfonietta Rio

Michel Bessler, Eduardo Hack, Milena Bainova, João Jerônimo Filho, violinos I

Angelo Dell'Orto, Rogério Rosa, Leo Ortiz, violinos II

Jairo Diniz, Eduardo Pereira, violas

Marcelo Salles, Hugo Pilger, violoncelos; Zoraima Alenfel, contrabaixo

Diretor artístico: Erich Lehninger; produção: Zoraima Alenfel; coordenação técnica: Paulo Garcia

Erich Lehninger, regente

Parte II

Proclamação dos vencedores

Entrega dos prêmios

XIV bienal de música brasileira contemporânea

Parte I

Pedro Kröger

Concertino para orquestra (2000) *

Edson Zampronha

Modelagem XII (1999)***

Eduardo Escalante

Abertura sinfônica (2000) *

Parte II

Wellington Gomes

Revoada de memórias (2001) ***

Ana Paula Barreiro e Marilda Costa, sopranos

Paulo Costa Lima

Serenata Kabila op. 54 (2000)***

Pedro Augusto Dias

Concerto híbrido para saxofone soprano, trio de jazz e orquestra (2001) ***

Grupo Garagem: Rowney Scott, saxofone soprano;
Ivan Bastos, baixo elétrico; Ivan Houl, bateria;
Alfredo Moura, piano

Orquestra Sinfônica da Bahia

Piero Bastianelli, regente

* estréia no Rio de Janeiro *** estréia mundial

SALA CECÍLIA MEIRELES

26 de outubro, sexta-feira, 19h

Parte I

- Nestor de Hollanda Cavalcanti *Banco de praça* (1999) ***
Antônio Augusto, trompa; Maria Teresa Madeira, piano
- Pauxy Gentil-Nunes *Ciclorama* (2001) ***
Paulo Sá, bandolim; Bartolomeu Wiese, violão
- Carlos Cruz *Instantes sonoros* (2000) ***
Maria Teresa Madeira, piano
- Lourival Silvestre *Illusion sonore* (...) **
Mariana Salles, violino; Carlos Ratto, flauta;
Bartolomeu Wiese, violão

Parte II

- Maria Helena Rosas Fernandes *Dualismos* (2001) ***
Sonia Maria Vieira e Maria Helena Andrade, pianos
- José Alberto Kaplan *Partita: variações sobre "Fogo Pago", de Sivuca*
(2000-01) ***
Partita; Preâmbulo(tema); Cabolinhos; Valsa;
Coco; Aboio quase sarabanda; Frevo
Sonia Maria Vieira e Maria Helena Andrade, piano
- Silvio Ferraz *Entre Deserto e Green Eyed Bay* (1998-00) ***
Carlos Ratto, flauta; Rui Alvim, clarineta;
Zdenek Svab, trompa; Tamara Ujakova, piano;
Zoraïma Alenfel, contrabaixo. Ricardo Tacuchian, regente
- Ricardo Tacuchian *Toccata urbana* (1999) ***
Andante; Allegro moderato; Moderato;

Mariana Salles e José Rogério Rosa, violinos; Ivan Sérgio Niremborg, viola; Paulo Santoro, violoncelo; Zoraïma Alenfel, contrabaixo; Carlos Ratto, flauta; Leonardo Fuks, oboé; Lúcia Morelenbaum, clarineta; Noel Devos, fagote; Maria Teresa Madeira, piano. Ricardo Tacuchian, regente

** estréia no Brasil *** estréia mundial

XIV bienal de música brasileira contemporânea

SALA CECÍLIA MEIRELES

28 de outubro, domingo, 19h

Parte I

Murillo Santos
(homenagem)

Música para dois pianos (2000)

Duo Bretas-Kevorkian (Patrícia Bretas, Josiane Kevorkian)

Luigi Irlandini

Cosmologia (II) (1997) **

Andréa Ernst Dias, flauta; Cristiano Alves, clarineta;
Antônio Augusto, trompa

Marcus Ferrer

Fantasia (1998) ***

Marcus Ferrer, violão

Sérgio Igor Chnee

5 humores op. 26 (1997) **

Cristiano Alves, clarineta; Josiane Kevorkian, piano

Rodolfo Coelho de Souza

Divertimento (1996-97) *

Duo Nadge Breide – Eugênio Ranevsky (piano, flauta)

João Guilherme Ripper

Kinderszenen trio (2001) **

Cristiano Alves, clarineta; Ricardo Santoro, violoncelo;
Tamara Ujakova, piano

Parte II

Fernando Ariani

Axé pro jabú (1993) **

Eugênio Ranevsky, flauta; Ricardo Santoro, violoncelo;
Josiane Kevorkian, piano

Rubens Ricciardi

*Chacona sobre um tema vienense da caatinga,
via Lucca* (2001) ***

Rubens Ricciardi, piano

Raul do Valle

Comunicantes (2001) ***

Eugênio Ranevsky, flauta; Cristiano Alves, clarineta

Guilherme Bauer

Partita brasileira (1994-2001) ***

Erich Lehninger, violino solo

Amaral Vieira

Novelette (1999) *

Erich Lehninger, violino; Linda Bustani, piano

Eli-Eri Moura

Circumsonanti (1999-00) ***

Carla Rincon e Gustavo Menezes, violinos;
Ivan Zandonadi, viola; Hugo Pilger, violoncelo

Gilberto Mendes

Rimsky (2000) *

Carla Rincon e Gustavo Menezes, violinos;
Ivan Zandonadi, viola; Hugo Pilger, violoncelo
Viviane Sobral, piano

* estréia no Rio de Janeiro ** estréia no Brasil *** estréia mundial

Parte I

- Antônio Guerreiro *Prelúdios nº 4 a 9* (2000) ***
Ruth Serrão, piano
- Carlos César Belém *3 peças para dois violões* (2001; apoio: Bolsa RioArte) ***
Paulo Pedrassoli e Artur Gouvêa, violões
- Marisa Rezende *Contrastes* (2001) ***
Regina Normanha Martins, piano
- Mário Ficarelli *Estudo nº 3* (2001) ***
Regina Normanha Martins, piano
- Angélica Faria *Kuru* (2001) ***
Elione Medeiros, fagote solo
- Dawid Korenchender *Sonata nº 7 para piano* (2000) ***
Ingrid Barancoski, piano

Parte II

- Marcelo Carneiro de Lima *Reiteraões* (2000) ***
Jorge Armando, violoncelo solo
- Harry Crowl *Aethra III* (2000-01) ***
- Jerszy Milewski, violino; Aleida Schweitzer, piano *obligato*
- Celso Mojola *Norma Jeanne* (2001) ***
Nailson Simões, trompete em dó; Ingrid Barancoski, piano
- Almeida Prado *Cartas celestes nº 14* (2001) ***
Benjamin da Cunha Neto, piano

*** estréia mundial

XIV Bienal de música brasileira contemporânea

Parte I

- Jose Augusto Mannis
Noigandres (1997) *
Verushka Mainard, soprano; Paulo Passos, clarineta;
Luís Henrique Senise, piano
- Edmundo Villani Côrtes
Vento serrano (2001) *
Verushka Mainard, soprano; Rejane de Carvalho Ruas,
contralto; Marcelo Coutinho, barítono;
Luís Henrique Senise, piano
- Denise Garcia
Bizuza (1993) *
Doriana Mendes e Magda Belloti, sopranos; Rejane de
Carvalho Ruas e Carolina de Faria, contraltos;
Verushka Mainard, narradora. André Góes, regente
- Sérgio Vasconcellos Corrêa
7 anos de pastor (2000) *
Ricardo Tuttman, tenor; Antônio Augusto, trompa;
Luís Henrique Senise, piano
- José Vieira Brandão
(homenagem)
Só (1990)
Depois da ausência (1961)
Luciana Costa e Silva, mezzo-soprano;
Katia Balloussier, piano
- Frederico Richter
A amiga deixada (2001) ***
Mariana Bittencourt, Magda Belloti, Doriana Mendes e
Paloma Godoy, sopranos; Eugênio Ranevsky, flauta;
Katia Balloussier, piano. André Goes, regente
- Ernst Mahle
Balada do rei das sereias (2000) ***
Marcelo Coutinho, barítono; Valéria Guimarães, contrabaixo;
Luís Henrique Senise, piano

Parte II

- Roberto Victorio
Arôe Jari (parte I da *Trilogia bororo*; 2001) ***
Apoio: Fundação Vitae
- Lau Medeiros
Portal da Amazônia (2001) ***
Grupo Sextante
Daniel Passuni, violino; Paulo Santoro, violoncelo; Alexandre Brasil, contrabaixo; Marcílio Lopes, bandolim; Paulo
Pedrassolli, violão; Pauxy Gentil-Nunes, flauta e flautas bororo; Paulo Passos e Rui Alvim, clarinetas; Rosângela Barbosa, piano;
João Luís Areias, trombone; André de Melo Santos, percussão e percussão bororo; Paulo Bogado, vibrafone
Roberto Victorio, regente
- Chico Mello
Entre cadeiras (versão 2001) ***
Márcia Taborda, violão. Direção cênica: Marilena Bibas
- Tato Taborda
Audiobiospectro II – Dança das cinzas (2001) ***
Tato Taborda, estrutura multi-instrumental
- Criação coletiva
Bikeana 2001 (2001) ***
Orquestra Cyclophonica
Cosme Silveira, Denise Padilha, Leonardo Fuks, Manuela Marinho, Sérgio Magalhães,
Sérgio Naidin e Sheila Zagury, cyclophonistas; participações especiais de outros intérpretes.
Fragmentos musicais de Heitor Villa-Lobos, Tato Taborda, Roberto Victorio e Chico Mello.
Direção geral: Leonardo Fuks. Direção cênica: Marilena Bibas.

* estréia no Rio de Janeiro ** estréia no Brasil *** estréia mundial

Música eletroacústica e multimídia

Parte I

- Jorge Antunes *Abertura festiva de aniversário* (2001) **
Nailson Simões, trompete; João Luís Areias, trombone;
sons eletrônicos; difusão: Rodolfo Caesar
- Didier Guigue *Náufragos* (sexta parte) (2000) **
Acusmática; difusão: Didier Guigue
- Marcelo Birk *Tetraktys* (2001) ***
Luciane Cuervo, flauta doce tenor; sons gravados;
difusão: Marcelo Birk
- João Mendes *Topologia dos ruídos* (2000) **
Acusmática; difusão: João Mendes
- Jocy de Oliveira *Striding through rooms* (versão 2001) ***
Paulo Passos, clarone amplificado;
difusão: Jocy de Oliveira
- Guto Caminhoto *Bandejas* (1998) **
Acusmática; difusão: Rodolfo Caesar
- Luiz Carlos Csekö *Canção dos dias vãos 9* (2001) ***
Paulo Passos, clarone; sons gravados;
difusão: Rodolfo Caesar

Parte II

- Daniel Eduardo Quaranta *Água-forte nº 1* (2001) ***
Acusmática; difusão: Daniel Eduardo Quaranta
- Sérgio Freire *A semente e a casca* (1999) *
Sérgio Freire, cavaquinho; Maurício Loureiro, clarineta;
sons gravados; difusão: Rodolfo Caesar
- Marcelo Machado Conduru *Música das caixas* (2001) ***
Acusmática; difusão: Marcelo Machado Conduru
- Rodolfo Caesar *Ranap-Gaô* (versão 2001) ***
Sons gravados; projeção multimídia: criação de
Simone Michelin; difusão: Rodolfo Caesar
- Neder Nassaro *Concreto Armado* (2001) ***
Doriana Mendes, voz e processamento ao vivo;
difusão: Neder Nassaro

Direção eletroacústica: Rodolfo Caesar

(Acusmática: termo utilizado por Pierre Shaeffer; designa a escuta só por alto-falantes, sem visualização de fontes sonoras)

* estréia no Rio de Janeiro ** estréia no Brasil *** estréia mundial

CONCURSO NACIONAL FUNARTE DE COMPOSIÇÃO

O *Concurso Nacional Funarte de Composição* foi lançado em fins de 2000 por Cirlei de Hollanda, então Coordenadora de Música da Funarte, com a finalidade de contribuir para o estímulo à criação musical. Ele previa dez categorias, que receberam 166 inscrições, assim distribuídas:

- Categoria I – Peças solo: 43 inscrições;
- Categoria II – Duos: 25 inscrições;
- Categoria III – Trios e quartetos: 31 inscrições;
- Categoria IV – Quinteros de sopros e de metais: 13 inscrições;
- Categoria V – Orquestra de cordas: 15 inscrições;
- Categoria VI – Orquestra sinfônica: 20 inscrições;
- Categoria VII – Música cênica: 06;
- Categoria VIII – Música para balé: não recebeu inscrições;
- Categoria IX – Música incidental: 02 inscrições;
- Categoria X – Música eletroacústica: 10 inscrições.

As obras inscritas, com os autores identificados por pseudônimos, foram examinadas por um júri constituído por Edmundo Villani-Côrtes, Gilberto Mendes, Henrique Morelenbaum, Marisa Rezende, Rodolfo Caesar e Tim Rescala, que selecionou três obras finalistas para cada categoria. Os jurados foram divididos em grupos de dois; a cada grupo coube apreciar determinadas categorias. Apenas na Categoria IV houve acordo sobre as três finalistas; nas demais, foi necessário proceder a uma nova rodada para completar a seleção. No caso da Categoria X, foi solicitada a colaboração de Jorge Antunes para a finalização da seleção.

Dentre os compositores finalistas do Concurso, doze não participaram de nenhuma das 13 Bienais anteriores: seis participaram de uma Bienal (Heber Ricardo, Stach Schünemann, José Orlando Alves, Marcus Barroso de Siqueira, Márcio Bartallini Conrad, Marcos Vieira Lucas e Sérgio di Sabbato); três participaram de duas Bienais (Alexandre Schubert, Andersen Viana e Caio Senna).

Essa primeira etapa do Concurso foi liderada por Alexandre Schubert e Andersen Viana, classificados em três categorias, e por José Orlando Alves, classificado em duas categorias.

Como previsto no regulamento do Concurso, as três obras finalistas em cada categoria são, agora, apresentadas na XIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea, para a definição da ordem de premiação, por categoria. Com essa finalidade, foi escolhido novo júri, formado por Almeida Prado, Cirlei de Hollanda, Edino Krieger, Roberto Duarte e Vânia Dantas Leite.

Os prêmios do júri são:

- para os terceiros lugares: execução da obra;
- para os segundos lugares: execução e edição da obra; no caso da Categoria X, a edição da obra é substituída pelo prêmio de R\$ 1.000,00;
- para os primeiros lugares: execução, edição da obra e prêmios em dinheiro de R\$ 1.000,00 (Categorias I e II), R\$ 1.500,00 (Categoria III), R\$ 2.000,00 (Categorias IV, V, VII, VIII, IX e X) e R\$ 3.000,00 (Categoria VI).

A opinião do público também será considerada. À entrada, serão distribuídas cédulas para votação nas obras finalistas, por categoria. A apuração será feita pela Coordenação de Música, do DEART/Funarte, e os resultados dos “Prêmios do Público” serão comunicados juntos com os dos prêmios do júri, no dia 25/10, de acordo com o programa impresso.

Compositores e obras finalistas

Categoria I – Solos

ALEXANDRE SCHUBERT é mestre e bacharel em composição pela EM/UFRJ, da qual foi professor substituto de contraponto e fuga. Recebeu menção honrosa no Concurso Sinfonia dos 500 Anos (prefeitura do Recife) e no Concurso Nacional de Composição para Contrabaixo (Associação Brasileira de Contrabaixistas). Participou de duas Bienais de Música Brasileira Contemporânea, do Festival Música Nova de Santos e de eventos similares, bem como do 1º Colóquio de Pesquisa em Pós-Graduação, no qual apresentou estudo publicado nos Anais desse encontro. É violinista da Orquestra Sinfônica do TMRJ.

Obra concorrente: *Tocata para harpa*.

HEBER RICARDO STACH SCHÜNEMANN é bacharel em piano pelo Conservatório Brasileiro de Música, estudou informática aplicada à produção e à grafia musical e teve aulas de sintetizador e de linguagem “midi”. Obras suas foram executadas nos Panoramas da Música Atual Brasileira, da EM/UFRJ, e na XII Bienal de Música Brasileira Contemporânea. Como compositor de música cristã, gravou várias obras. Trabalhou no automatização do acervo musical da Dimas/BN e foi bolsista do CNPq para pesquisa de música brasileira no período colonial. É professor de informática aplicada à música e arquivista do TMRJ.

XIV Bienal de música brasileira contemporânea

Sua obra, intitulada *0,3103* trabalha 12 células rítmicas independentes que se permutam sobre uma “série” melódica de 32 sons. O compositor procurou dar ênfase a micro-células melódicas formadas por segundas e por trítonos, e, também, explorar alguns recursos modernos do oboé.

LUIZ EDUARDO CASTELÕES PEREIRA DA SILVA, natural do Rio de Janeiro, fez bacharelado em composição da UNI-RIO, foi aluno do Estúdio de Música Eletroacústica do Instituto Villa-Lobos e profissionalizou-se como pianista. Em 1998, foi um dos fundadores do grupo Prelúdio XXI; em 2000, participou do XXI Panorama da Música Brasileira Atual, da EM/UFRJ. Dedicou-se à pesquisa da música brasileira de concerto, produzindo textos sobre obras de Gilberto Mendes e Tim Rescalca, dentre outros. Além da atividade composicional, produz trilhas sonoras para filmes e peças de teatro, e atua como pianista de música popular.

A estética de seu *Estudo de onomatopéias para piano solo* supõe restrição drástica de recursos, ausência de enredo, sons curtos/sons longos, ausência de pedal ou sua utilização abusiva, atmosfera jocosa-naïve-inocente-irônica/atmosfera trágica, matemática em benefício da música, tríades, acentos, vazios, *samplers* de funk, estética do possível, ruídos, ruídos, ruídos, Benjor Donaro Monk Hendrix Garrincha Satie Cage da Silva... A peça é dedicada à intérprete.

Categoria II – Duos

FREDERICK DE JESUS CARRILHO, natural de São Paulo, é bacharel em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado e estuda composição da UNICAMP. Atua como violonista, compositor e arranjador, além de integrar duo violonístico com Henrique Pinro. Participou de eventos como o Projeto Violão no MASP, o I Festival Internacional SESC de Violão (São Paulo) e o projeto Recreança, organizado pela Rede Globo de Televisão/Campinas e pelo SESI, voltado à formação infanto-juvenil. É colunista e arranjador da revista *Cover Guitarra*, e organiza cursos voltados, em especial, para a área violonística.

Sua obra *O despertar do anjo* alude a uma idéia pictórica de um despertar, explorando as riquezas e peculiaridades do violão. A evolução e o desenvolvimento rítmico, bem como o gestual do instrumentista, contribuem para o enriquecimento da peça e para a compreensão da criação onírica pretendida pelo compositor. A utilização do modo lídio e a predominância do trítono produzem uma ambigüidade de ex(im)pressões e de caracteres do *anjo*, ao sair de seu sono.

JOSÉ ORLANDO ALVES, natural de Minas Gerais, fez mestrado e graduação em composição musical, bem como o curso técnico em piano, na UFRJ. Nessa universidade e na UNI-RIO, participou de colóquios de pesquisa em pós-graduação em música, apresentando comunicações. Obras suas para diversas formações foram executadas na XII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, no Panorama da Música Brasileira Atual e em outros eventos, alguns dos quais organizados pelo grupo Prelúdio XXI. Fez curso de administração de empresas no Instituto Metodista Bennet e é funcionário do Centro de Letras e Artes da UNI-RIO.

Pantomimas integra uma série de obras que desenvolve a escrita composicional para diferentes duos. As partes em que são divididas (como numa suíte) utilizam várias técnicas composicionais: politonalidade, polirritmia, modalismo, aleatoriedade, conjuntos de classes de alturas, recursos instrumentais diversos (harmônicos, multifônicos, glissandos, trêmos, frulatos etc.), dodecafonismo. A *Pantomima* para clarineta e fagote utiliza recursos instrumentais diversos na Introdução e no Final; a aleatoriedade no Interlúdio e uma dança estilizada (Tango).

LIDUÍNO PITOMBEIRA, natural do Ceará, fez o bacharelado em música na Universidade Estadual do Ceará, onde ensinou harmonia, contraponto e análise, e foi instrumentista e diretor musical do grupo Syntagma, dedicado à música antiga e à música nordestina. Fez mestrado em composição na Louisiana State University, onde cursa o doutorado em composição. Obras suas receberam o primeiro lugar no II Concurso Nacional Camargo Guarnieri (1998) e no Concurso Sinfonia dos 500 Anos (Recife, 2000). Obras suas tem sido executadas no Brasil, nos Estados Unidos e na Alemanha, e é membro de associações de compositores no Brasil e nos Estados Unidos.

A *Sonata para violino e piano nº 3*, em três movimentos, descreve o primeiro encontro de um nordestino do interior com uma grande cidade, durante o carnaval. O primeiro movimento, em forma sonata, expressa um conflito entre elementos urbanos (frevo) e rurais (baião). O segundo evoca a melancolia de uma quarta-feira de cinzas. No terceiro, a energia da vida rotineira no campo retoma o curso normal; a idéia de rotina e de repetição é representada por um rondó.

Categoria III – Trios e Quartetos

ANDERSEN VIANA, compositor, arranjador, maestro e produtor cultural, fez estudos particulares e em diversas instituições no Brasil e no exterior (Bolonha, Roma, Siena, Estocolmo, Boston). Trabalhou no Teatro Musical Brasileiro (Rio de Janeiro) como músico, arranjador e diretor musical; compôs e produziu música para vários filmes, um dos quais recebeu, neste ano, o prêmio de “Melhor Trilha Sonora” no Festival de Gramado. Também em 2001, sua obra musical, com 142 títulos, foi objeto de tese de mestrado defendida da UNI-RIO. Recebeu vários prêmios (primeiro e segundo lugares) em concursos de composição no Brasil.

O *Quarteto de cordas nº 2* foi criado a partir de uma macro-estrutura cíclica. No primeiro movimento, uma série de cinco notas é trabalhada de acordo com o padrão da forma sonata. Contrastando com o anterior, o segundo movimento desenvolve-se em uma estrutura estática e monódica até a entrada de doze partes consecutivas, nas quais as vozes dos instrumentistas se fazem ouvir *com la bocca chiusa*. A obra foi estruturada como referência em utilização e aplicação de técnica avançada em instrumentos de cordas, com os mais variados golpes de arco e mudanças de timbres, *pizzicati* simples, duplos e tripos, *glissandi*, além de outros efeitos e de suas combinações.

CÉSAR DE MACEDO HADDAD é natural de São Paulo, onde estudou na Escola Municipal de Música, na Universidade Livre de Música e na USP, onde ingressou no curso de composição. Fez, paralelamente, o curso de direito na PUC/SP, onde se graduou bacharel. Transferiu-se para Berlim, onde ingressou na Academia de Música Hans Eisler. Participou de festivais de composição na Alemanha (Darmstadt e Rheinsberg), na Bulgária (Russe) e em outros países. Teve, também, obras executadas no Concurso de Composição Hans Eisler, onde foi por duas vezes finalista

Im-pressão tem, como ponto de partida, um quadro de Volpi. A obra é constituída por duas idéias contrastantes, cuja permanente repetição constrói dois planos diferentes que, através de variações do material, são perceptíveis em si mesmas ou como partes de um conjunto. Elementos de uma idéia aparecem na outra, criando relações que, às vezes, dificultam a distinção entre elas. As variações desenvolvem estruturas próprias que integram o todo e que estão interligadas. A música está em permanente movimento, sem dirigir-se a um destino determinado. Sua pressão interna sugere uma continuidade infinita.

MARCUS BARROSO DE SIQUEIRA, natural de Minas Gerais, é bacharel em música pela ECA/USP, onde fez cursos de composição, de orquestração e de linguagem e estruturação musicais. Venceu, em 1996, o VI Projeto Nascente (São Paulo), na categoria Música Erudita, e em 2000, o Primeiro Concurso Nacional de Composição Sinfonia Cultura. Ainda em 2000, recebeu o terceiro lugar no Primeiro Concurso Nacional de Arranjos para Banda Sinfônica (São Paulo). Teve obras apresentadas na XII Bienal de Música Brasileira Contemporânea e no 35º Festival Música Nova (Santos). Atuou como professor em duas edições do Festival de Inverno da Cidade de Prados, Minas Gerais.

Dodici contrappunti bucam a concretude e a poesia de um Hai-kai, a densidade e fluidez das vozes renascentistas, atomizações e entroncamentos, polifonia de timbres e dedensidades, polifonia de polifonias. Astrês flautas tem igual relevância na obra, sem hierarquias técnico-musiais. O compositor procurou criar uma conversa a três, despertando no ouvinte a sensibilidade à polifonia, através da estereofonia da escrita, direcionada tanto às alturas como ao timbre e às dinâmicas e durações.

Categoria IV – Quintetos de Sopros e de Metais

ALEXANDRE SCHUBERT: ver dados biográficos na Categoria I – Solos

Ohra concorrente: ... *das esferas*

JOSÉ ORLANDO ALVES: ver dados biográficos na Categoria II – Duos

Quinctus utiliza, além de recursos instrumentais, diversas superposições e contrastes texturais, alternando blocos harmônicos, melodias/acompanhamentos e intrincadas polifonias. A obra se subdivide, basicamente, em cinco movimentos interligados e recorrentes: Introdução, Allegro, Scherzo, Lento Expressivo e Allegro Espirituoso. A predominância de trítonos e de segundas maiores emenores indica a utilização de determinados conjuntos de classes de alturas, em diversas transposições e inversões, que fornecem o material necessário para a criação de melodias e de harmonias, propiciando uma unidade estrutural intervalar.

MÁRCIO BARTALLINI CONRAD, natural do Rio de Janeiro, fez o curso técnico de piano no Conservatório Brasileiro de Música, e o bacharelado em composição na UNI-RIO, onde faz, atualmente, o bacharelado em regência. Recebeu menção honrosa no II Concurso Nacional de Composição Cidade do Rio de Janeiro. Integra o grupo de compositores Prelúdio XXI, que desde 1998 promove concertos e palestras com compositores e, com Sérgio Roberto de Oliveira, o duo pianístico “Tasto – Dois compositores ao piano”.. Tem atuado como arranjador e produtor musical. Desde 1998, é diretor musical e regente do Coral Jovem do Rio.

Categoria V – Orquestra de Cordas

Andersen Viana: ver dados biográficos na Categoria III – Trios e quartos.

Seu *Quattuor* tem quatro movimentos diferenciados em quatro estruturas atonais. O serialismo é utilizado como meio para alcançar uma macro-estrutura que transcenda a própria técnica dos doze sons. Interpolando e acrescentando novos motivos e micro-estruturas, e tratando o material serial de acordo com procedimentos e técnicas pessoais, obtém-se a máxima sonoridade e expressão do conjunto instrumental. Foram, ainda, utilizadas melodias de timbres de uma maneira muito particular. A obra destaca-se, também, por seu efeito harmônico e pela praticidade, aliados à sua curta duração.

CAIO SENNA, natural de São Paulo, graduou-se em composição pela EM/UFRJ, onde é mestre em música. É professor na UNI-RIO. Composições suas têm sido executadas e gravadas por intérpretes consagrados. Em abril de 2000, lançou CD pelo selo UNI-RIO.

Pulsar foi composta em 1997 e tem *divisi* em todas as partes. É estruturada a partir de um gesto dramático da orquestra – um grande acorde em *forte* contra uma nota incessantemente repetida.

GUILHERME BERNSTEIN SEIXAS, natural do Rio de Janeiro, é bacharel em regência pela EM/UFRJ e fez pós-graduação, também em regência, na Hartt School of Music, University of Hartford, EUA. Atualmente, finaliza o mestrado em composição na EM/UFRJ. Fez cursos de

XIV Bienal de música brasileira contemporânea

especialização no Brasil, na Espanha e nos EUA. Neste país, foi regente-assistente da Hartt Symphony Orchestra e diretor musical de óperas de D. Moore e de S. Barber, além de assistente de produção de *A flauta mágica*. Obras suas tem sido apresentadas no Brasil, na Alemanha e nos EUA. Na Itália, recebeu menção honrosa na European International Competition for Composers 1996; no Rio de Janeiro, compôs ópera de câmara com bolsa do RioArte.

A Serenata para orquestra de cordas segue os modelos românticos de peças do mesmo gênero, no que se refere à forma básica (divisão em movimentos claramente estabelecidos e contrastantes) e a mistura de expressões. Ela tem forte influência da música da primeira metade do século XX, especialmente a brasileira, erudita ou popular. É manifesto o apreço pela clareza de linhas e de propósitos, numa releitura individual e contemporânea de materiais tradicionais. O primeiro movimento traz grande número de idéias contrastantes; o segundo surge como um *intermezzo*; o terceiro é lento e expressivo, enquanto o último traz uma atmosfera vibrante e otimista.

Categoria VI — Orquestra Sinfônica

ANDERSEN VIANA: ver dados biográficos na Categoria III — Trios e quartetos.

A *Sinfonia n.º 3* descreve o Brasil, suas raízes, sua fusão de raças e crenças, sua natureza e seu povo. O primeiro movimento é a *Europa*, ainda medieval, caminhando para o Renascimento. O segundo movimento traduz a exuberância tropical da *América Nativa*, seus animais, terra, água, ar, flora, e a alegria dos habitantes primeiros. No terceiro, *África tribal*, preponderam o ritmo e a percussão, com cantos de origem bantu. Esses temas fundem-se com elementos dos movimentos anteriores, realizando, dessa forma, o milagre de uma maravilhosa e diversificada miscigenação étnica e cultural.

MARCOS VIEIRA LUCAS, natural do Rio de Janeiro, é formado em composição e educação musical pela UNI-RIO, fez mestrado na UFRJ e doutorado em composição na University of Manchester, Inglaterra; neste país, recebeu o ProcTer-Gregg Award, por seu *String Quartet*. Ainda na Inglaterra, teve obra selecionada pela Society for the Promotion of New Music e apresentada no Queen Elizabeth Hall, Londres, onde foi gravada e transmitida pela BBC. Lecionou no Conservatório Brasileiro de Música e no Colégio Pedro II, onde coordenou a reforma do novo ensino médio. Tem proferido palestras sobre música contemporânea brasileira no país e no exterior.

The sleep of reason inspira-se nos *Caprichos* de Goya — série de gravuras satíricas produzidas pelo artista. O compositor ficou particularmente impressionado com a gravura “El sueño de larazón produce monstruos”, onde um desenhista parece ter-se sonado perturbado por criaturas demoníacas, e prourou explorar essa imagem. A música inicial, serena, é perturbada por outras seções de caráter violento, burlesco, às vezes obsessivo e que, por fim, cedem novamente à serenidade do sono.

SÉRGIO DI SABBATO, natural do Rio de Janeiro, estudou nos Seminários de Música Pró-Arte. Auto-didata em harmonia e contraponto, fez composição e regência na EM/UFRJ, onde cursa a pós-graduação em composição. Na UNI-RIO, estudou violoncelo. Lecionou harmonia no Conservatório Brasileiro de Música e na EM/UFRJ. Obras suas tem sido executadas nos Panoramas da Música Brasileira do Século XX e numa das Bienais, e, ainda, em vários estados brasileiros. Atua como arranjador e orquestrador e fez, entre outras revisões, a do moteto *Ego sum panis vitae*, de José Maurício.

Fantasia foi escrita baseada no estilo concertante do concerto grosso, e procura explorar as qualidades individuais dos instrumentos ou dos naipes que compõem o conjunto orquestral. Baseia-se em dois temas contrastantes, originados do intervalo de quinta diminuta. Na primeira parte, um tema lento é desenvolvido como uma introdução para um segundo tema, enérgico. Através de uma série de variações, são exploradas as características concertantes dos instrumentos. A primeira seção termina com um tema de caráter alegre e festivo, que homenageia Bartók. Na segunda parte, análoga à primeira, dois temas são desenvolvidos mediante variações que culminam num tutti orquestral.

Categoria VII — Música Cênica

BRUNO TUCUNDUVA RUVIARO, natural de São Paulo, graduou-se em música pela UNICAMP, onde se formou em piano e em composição em 2000. Como pianista, pratica a improvisação em música contemporânea, desde 1998, junto ao grupo MusicAlea. Foi bolsista do CNPq e da FAPESP, produzindo trabalhos teóricos sobre dodecafonismo, sobre a indeterminação na música contemporânea e sobre os usos da voz humana na música eletroacústica.

Pérolas e porcarías reúne cinco cenas musicais para ator, barítono e percussionista, sobre fragmentos de textos de Augusto de Campos, Hilda Hilst e Goethe, bem como de trechos de notícias de jornais de circulação nacional. Ao longo de cinco “cenas musicais”, processos típicos de organização musical são transformados e operados sobre a própria montagem dos textos, como base em sua semântica e em suas próprias sonoridades. Diversas formas de ação teatral e vocal se entrelaçam com os significados dos textos e com manifestações mais tradicionalmente musicais, como o canto.

ALEXANDRE SCHUBERT: ver dados biográficos na Categoria I — Solos

Obra concorrente: *Sobre o infinito*.

GUSTAVO SERAPHICO DE SOUZA, natural do Rio de Janeiro, estudou na Escola de Música Villa-Lobos, Rio de Janeiro. Tem composto música para teatro e assegurado a produção musical de trilhas sonoras para produtos multimídia, em CD-ROM, da FUNTETEC, de Lisboa. Na

UERJ, trabalhou como produtor musical da trilha sonora de vídeo-documentários, com músicas originais de Augusto di Giorgio e de Alberto Nepomuceno. Dedicou-se ao estudo de técnicas de composição assistidas por computador.

O tema de *La bonitinha* decorre de conversas entre ouvidas na rua, de capas de revista em bancas de jornais. A obra é um experimento na busca de um caminho para uma real contemporaneidade na música cênica brasileira, tentando fugir dos escapismos e dos chavões fáceis de um “Brasil rípo exportação”, com um olhar bem humorado sobre um aspecto ínfimo da absurda crise ética que o país atravessa.

Categoria IX – Música Incidental

O grupo BANDA SONORA é formado por Cláudia Castelo Branco, Flávia Costa de Figueiredo, Flávia Ventura, Mariana Camargo e Pedro Serra, que fazem música para imagem, criando trilhas sonoras para filmes e para animações em geral. Vários trabalhos foram por ele realizados, a partir de imagens de Juliana Reis, Eliane Lima e Tizuka Yamazaka, entre outros.

VINÍCIUS CALVITTI, natural de São Paulo, fez composição e regência na UNESP. Uma de suas obras venceu o 1º Concurso Nacional de Composição organizado pela Sociedade Brasileira de Música Contemporânea e pela Sinfonia Cultura, tendo sido executada por essa orquestra. Ingressou-se, especialmente, pela criação de trilha sonora para filmes, tendo realizado alguns trabalhos nessa área.

Categoria X – Música Eletroacústica

FABIO DEL ANTÔNIO TAVEIRA, natural de São Paulo, é aluno do sexto ano do curso de música da UNESP, com habilitação em composição e em composição eletroacústica. Participou de festivais em Curitiba, Juiz de Fora e Brasília, dirigiu musical infantil indicado para o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, da catalogação do arquivo musical da Cúria Metropolitana de São Paulo; transcreveu e restaurou o *Libera me* (1812), de S. Neukomm, gravado pelo selo Paulus. Desde 1998, organiza e produz o ciclo anual de concertos e palestras *Studio de Música: Mostra de Música Contemporânea da UNESP*. Texto seu foi publicado nos anais do X Congresso de Iniciação Científica da UNESP.

O título da obra concorrente – 2 – evoca os dois sons percussivos em que ela se baseia, tratados e transformados de forma a assegurar a referencialidade das fontes sonoras. Um desses sons é grave, com ataque bem nítido; o outro é agudo, com longa ressonância. O jogo criado entre essas sonoridades estabelece um contraste que articula a forma e o discurso da obra.

IGNACIO DE CAMPOS, natural de São Paulo é bacharel em música pela UNICAMP e foi bolsista em composição eletroacústica do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Participou, no Brasil, de *workshops* orientados por especialistas brasileiros e estrangeiros em música eletroacústica. Em 1998, integrou o *Stockhausen Kurse Kürsten*, na Alemanha; em 1999, foi selecionado para a *Academie d'été*, no IRCAM (Paris), onde seguiu o *Cours d'Informatique Musicale*. Tem obras apresentadas em várias eventos importantes, inclusive nas XI e XII Bienais de Música Brasileira Contemporânea. A partir de 1998, tem realizado cursos e *workshops*.

TEXTVM pretende ser uma composição de vários fios trançados, formando uma grande textura que se apresenta como suporte de um grande jogo. A obra desenvolve a relação de oposição e contraste entre sons harmônicos, originados e derivados de um som grave de piano, e sons ruidosos ou inarmônicos diversos. Elementos gestuais pontuam momentos da peça e ganham vida própria, funcionando como pontes entre partes e sonoridades distintas. Sons de vozes muito transformadas narram textos não identificáveis e funcionam como textura. Em lugares-chave, essas vozes são decompostas em suas vogais, necessariamente harmônicas, e suas consoantes, ruidosas por natureza.

MARCELO BITTENCOURT, natural do Rio Grande do Sul, é aluno do curso de música da Universidade Federal de Santa Maria, onde cursa o quinto semestre do bacharelado em violoncelo, e participa de matérias e de cursos vinculados à composição.

Vale do Samsara é uma fantasia eletroacústica de música e de texto, em três movimentos, com recursos de síntese sonora, manipulação digital de *samplers* e gravações de efeitos sonoros e vocais. Utiliza, também, técnicas de sobreposição sonora e de defasagem rítmica, com utilização de vários canais para evidenciar efeitos. A sincronia entre os efeitos sonoros e o texto deve ser feita de forma intuitiva.

Nota: os comentários acima foram redigidos a partir de informações recebidas dos compositores.

A falta de comentário indica o não recebimento de informação.

Orquestra Sinfônica Brasileira Corpo Orquestral

Maestro

Yeruham Scharovsky

Primeiros Violinos

Martin Tuksa, *Spalla*
Ana Maria Ramos de Oliveira, Concertino
Andrea Moniz Hoffmann, Concertino
Daniel Fidel Saldanha Passuni
Ubiratan Rodrigues
André Cunha
Silvânia Soares Pinto
Desirée Johana Mayr
Sérgio Sidney Struckel
Alfredo Vidal, Concertino
Fernando Pereira
Virgílio Arraes

Segundos Violinos

Marluce de Souza F. Oliveira, Chefe de Naípe
Luzer David Machtyngier, Concertino
Sócrates Rebouças Feijó
Kleber Kurt Vogel
Catherine Culp Hazan
José Eduardo T. Fernandes
Daniel Cunha Rego
Petrica Popa

Violas

Frederick Stephany, Chefe de Naípe
Nayran Pessanha, Chefe de Naípe
Ivan Sérgio Nirenberg, Concertino
Nelson Baptista de Macedo, Concertino
Helena Iavelsberg Buzack
Deborah Cheyne Prates
Rúbia Mara de Almeida Siqueira

Violoncelos

Marcio Eymard Mallard, Chefe de Naípe*
David Vincent Chew, Chefe de Naípe
Fernando Bru Pesce, Concertino
Ricardo Rossi Santoro, Concertino
Paulo Rossi Santoro

Eduardo Guaita
Luiz Carlos Hack
François Bayard Neves*

Contrabaixos

Rudolf Kroupa, Chefe de Naípe
Saulo G. Bezerra de Melo*
Ernesto Ribeiro Gonçalves
Tarcísio José da Silva
Valéria Guimarães
Voila de Carla Marques
Alexandre Brasil de Maros Guedes
Gael Lhoumeau

Flautas

Renato Axelrud, Chefe de Naípe
Paulo Guimarães Ferreira
Carlos Alberto Rodrigues

Flautim

Carlos Alberto Rodrigues

Oboés

Luiz Carlos Justi, Chefe de Naípe**
Eliezer Antonio dos Santos**
José Francisco Gonçalves

Corne Inglêss

José Francisco Gonçalves

Clarinetes

José da Silva Freitas***
Lúcia Morelembaum Gjørup
Cristiano Alves

Clarone e Clarinete

Cristiano Alves

Fagotes

Noel Louis Leon Devos, Chefe de Naípe
Mauro Lúcio Silva Ávila
Ariane Isabel Petri

Contrafagote e Fagote

Ariane Isabel Petri

Trompas

Antonio José Augusto, Chefe de Naípe
Ismael de Oliveira Júnior
Josué Soares da Silva
Eliezer Gomes Conrado
Natal de Oliveira
Leandro Lobo***

Trompetes

David Alves, Chefe de Naípe*
Flávio Ferreira de Melo
Vinícius Lugon

Trombones

Marco Antonio Della Favera, Chefe de Naípe
Jacques Marie Ghestem

Trombone Baixo

Antonio Henrique Seixas

Tuba

Eliezer Rodrigues da Silva

Tímpanos

Pedro Paiva Garcia Sá

Percussão

Luiz Almeida da Anunciação, Chefe de Naípe
Lino Hoffmann Filho

Arquivo Musical

Carlos Rato
Diogo de Jesus Pereira

Coordenação

João Almeida da Anunciação, Inspetor
Gilberto dos Santos Tavares, Auxiliar
Osnávio Francisco da Silva, Auxiliar

* Convidados especiais

** Tocam oboés Patricola (Itália)

*** Licença

Conselho Curador

Roberto Paulo Cezar de Andrade,
Presidente
Nelson Tanure, Vice-Presidente

Conselheiros

Cecília Conde
Carlos Alberto Vieira
David Zylbersztajn
Flávio de Andrade
Hans Stern
João Carlos de Almeida Braga
João Mauricio de Araujo Pinho
João Paulo dos Reis Velloso
José Ermírio de Moraes Filho
José Mindlin
Juan Llerena
Marcos Vianna

Mauro Salles
Paulo Kastrup Netto
Samy Cohn

Presidentes in Memoriam

Mario Henrique Simonsen (1988-1997)
Octavio Gouvêa de Bulhões (1968-87)
Eugênio Gudín (1966-1967)
Arnaldo Guinle (1940-1947, 1952-1956,
1960-1962)

Superintendência

Cláudio Aguiar,
Diretor Administrativo e Financeiro

Departamento Artístico

Luiz Carlos Justi, Assessor de Programação
Márcia Ximenez, Assistente de Direção
Artística e Projetos

Mônica Diniz, Produtora
Sérgio Nepomuceno, Consultor

Departamento Administrativo e Financeiro
Alvaro Avólio, Analista de Sistemas
Luís Narciso Braga, Contador
Lúcia Veras da Silva, Depto. de Pessoal
Maria Auxiliadora G. Moraes, Secretária
Renato Peres, Tesoureiro
Venilton Marinho, Apoio

Comunicação e Marketing

Jeanne Duarte, Assessora de Imprensa
Bruno Alvim Corrêa, Designer

Assinaturas e Ingressos

Paulo Sérgio Feijó
Cristiane Moreira

XIV Bienal de música brasileira contemporânea

Orquestra Sinfônica da Bahia Corpo Orquestral

Maestro

Piero Bastianelli

Primeiros violinos

Salomão Rabinovitz, spalla
Teodoro R. Salles, concertino
Ana Margarida Cerqueira Lima e Lima
Tatiana Onnis
Rogério Laborda Fernandes
Milton de Souza Cavalcanti
Alexandre Magno de A. Loureiro
Leopoldo Nogueira*
Hermes Cuzzuol Alvarenga*

Segundos violinos

Dora Fichman Rabinovitz
Mário Gonçalves A. Júnior
Uibitu Smetak
Raul Bermudez Gallardo
Geraldo Guima
Laura Jordão de Lima e Silva
Hariton Nathanailides*

Violas

Luiz César M. Magalhães
Roberto Quintela Urpia
Luis Ibarra Chevarria
Marcos Antônio Maciel
Dilson Alves Peixoto
Samuel Espinoza Galvez*
Wellington Gomes*

Violoncelos

Christian G. Knop, assistente
Maria Cândida Lobão de Willians

Cláudio Luz do Val
Suzana Karo
Maurício Kowalski
Karina Martins Seixas
Djalma do Nascimento

Contrabaixos

Juracy Cardoso
Antônio Abdon Sarquis
Orley Francisco de Souza
Paulo Roberto F. da Silva
Luiz Almiro Possidio Santos

Flautas

Lucas Robatto, principal
André Decker denovaro
Elena Rodrigues dos Santos

Flautas e flautim

Antônio Carlos Portela da Silva, assistente
Andréa Bandeira de C. Pereira

Oboés

Gustavo Seal Carvalho
Roberto Carlos di Léo*

Clarinetes

Pedro Robatto, principal
João Paulo de Araújo

Clarinete e clarone

Clóvis Rodrigues Carvalho

Clarinete e requinta

Solamy Roccio Oliveira

Fagotes

Ilza Santana da Cruz
Cláudia Ribeiro Sales, principal

Trompas

Josely de Souza Saldanha, assistente
João Luís Magalhães
Davi da Silva Brito
Og Luis Faskomy
Adelson Lemos da Silva

Trompetes

Heinz Karl Schwebel, principal
Juracy Celestino Pereira
Joatan Mendonça Nascimento
Emerson de Souza Araújo

Trombones

Orge Alves Dias, principal
Gerson Silva Barbosa, assistente

Trombone baixo

Levi Góes Leite

Tuba

Renato Costa Pinto

Teclados

Eduardo Torres

Percussão

Oscar Mauchle, principal
Jorge Sacramento de Almeida, assistente
Fernando A. S. Mascarenhas
Armando de Melo Basto
Paulo Roberto C. Silva
Gilberto Gil da Silva Santiago

Administração

Carmen Verônica Dourado Santos Rocha

Produção Executiva

Ana Lúcia Rodrigues Alijo
Joedil Rita Moreira Brasil

Assistente de Arquivo

Ana Maria Moura Soares

Inspetor

Gerson Sena Marques

Montadores

Euclides A. da Cruz
Geraldino C. Lima
José Jorge A. de Souza

Teatro Castro Alves

Theodomiro Queiroz Filho, Diretor
José Benedito Simões Ramos
Assessor de Imprensa,
Adenor Gondim, Fotógrafo

patrocínio



realização



Apoio

